

## **QUESTIONAMENTOS (IN)CONVENIENTES PARA VERDADES (DES)NECESSÁRIAS DA (DES)INFORMAÇÃO SOBRE A PANDEMIA\***

(IN)CONVENIENT QUESTIONS FOR (UN)NECESSARY TRUTHS OF (MIS)INFORMATION ABOUT THE PANDEMIC

Jairo Aldemar Bastidas Gustin\*\*

### **RESUMO**

Este artigo discerne sobre o conhecimento científico, tomando como pano de fundo a crise pandêmica de 2020. O objetivo central deste estudo é tentar destrinchar a essência de algumas situações verificáveis no decorrer da crise sanitária, que podem ter derivado em desentendimentos, desinformação e negligências. Metodologicamente, trata-se de abordar este assunto a partir de uma visão política, subsidiada em contribuições oriundas de sínteses médicas e posicionamentos filosóficos. Esta temática se tornou interessante, pois suscitou que com o advento da doença fossem alteradas abordagens sedimentadas, com poucas oscilações, que tinham tido validade até esse instante. A hipótese de partida é que o crivo do método científico foi parcialmente dispensado para servir apenas a interesses particulares de diferentes índoles por uma miríade de motivos. Acredita-se que a ciência é uma seara que deve possibilitar de forma constante a discussão e dilemas dos agentes envolvidos na sua produção. Concluiu-se que na era da informação é impossível chancelar preceitos de correntes hegemônicas unicamente por afinidade ideológica. A ciência e o conhecimento são passíveis de contestação, isto é, são campos em aberto que desobrigam a consensualidade e são decantados a partir de persistentes descobertas e ceticismo fundamentado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid19; ciência; progressismo; liberalismo; liberdade.

### **ABSTRACT**

The article discerns about scientific knowledge and education, against the backdrop of the 2020 pandemic crisis. The central objective of this work is to try to unravel the essence of some verifiable situations during the health crisis, which may have resulted in misunderstandings, misinformation and negligence. Methodologically, it is a question of approaching this subject from a philosophical point of view, supported by contributions arising from medical syntheses and antagonistic positions of some thinkers. This theme became interesting and current, as it suggested that with the advent of the disease, sedimented approaches were changed, with few oscillations, which had been valid until that moment. The starting hypothesis is that the sieve of the scientific method was partially dismissed to serve only particular interests of different natures for a myriad of reasons. It is believed that science is a harvest that should constantly enable the discussion and questioning of the agents involved in its production. It was concluded, in a partial way, that in the information age it is impossible to endorse precepts of hegemonic currents solely by affinity. Science and knowledge are subject to contestation, that is, open fields that dispense with consensus and that are decanted from persistent discoveries and reasoned skepticism.

**KEYWORDS:** Covid-19; science; progressivism; liberalism; freedom.

---

\* Artigo recebido em 01/11/2023 e aprovado para publicação em 22/12/2023.

\*\* Doutor em Geografia (Organização do Espaço) pela UNESP. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. Professor assistente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Francisco (ITA) e editor da revista OLAM (ISSN 1982-7784). E-mail: [jairobg@gmail.com](mailto:jairobg@gmail.com).

## 1 ASPECTOS PRELIMINARES

Em pleno século XXI, a miríade de visões sobre uma temática deveria ser vista com naturalidade. *A priori* esta situação não é inusitada, pois a maior parte das vezes foi reiterativa ao longo da história da humanidade e recebeu tratamento aberto em função da pluralidade e diferenciação das informações. Todavia, no início da década de 20, algumas circunstâncias alteraram o rumo, em especial, no que diz respeito à ciência e suas nuances.

Essa mudança de trajetória pode ser atribuída ao surgimento da pandemia por Covid19. Na nossa compreensão, em virtude dessa doença eclodiram diversos atritos conceituais e questionamentos<sup>1</sup>, condição natural no mundo inteiro nesses casos, pelo menos até esse momento; mas, que com exíguas semanas, pouco amadurecimento e incipiente discussão a maioria dos países precocemente decidiu legitimar apenas a monovisão da OMS como resposta ao problema.

A produção da literatura científica está em andamento, porém é diuturna e fragmentada. Se a Covid19 fosse um assunto aleatório ou se não tivesse repercutido no dia a dia da vida das pessoas poderia ter sido irrelevante, como aconteceu em circunstâncias homônimas. Porém, naquele momento, nem as previsões mais otimistas sabiam que essa situação iria se dilatar, sem ter data marcada de término previsível. Isso porque os picos e oscilações da doença prevaleceram.

O precípua objetivo deste trabalho é tentar perscrutar as questões da pandemia a partir de comparações consigo mesma e com outras situações. Vale a pena elucidar que é essencial partir da assertiva de que relutamos contra abordagens hierárquicas e hegemônicas. Além disso, o ensejo é discutir que ainda na imposição de correntes políticas<sup>2</sup> e ideologias<sup>3</sup> deve imperar o espírito de indagação e ceticismo, inerentes à ciência<sup>4</sup> e seu desenvolvimento (Ortega; Silva, 2020, p. 97).

A hipótese de partida é que o método científico foi minado para servir aos interesses singulares de um campo. Desconhece-se a origem ou predileção de tais opções, e não é o centro

---

<sup>1</sup> Diversas perguntas serão aventadas no decorrer deste trabalho. Não é pretensão fornecer respostas assertivas, contudo, acredita-se que cada apontamento produziria campos promissores de pesquisa.

<sup>2</sup> Agrupamentos de pessoas que são simpatizantes e comungam de ideais similares. Pelo geral podem ser movidos seja pela ambição de alguma das formas de poder na sociedade ou por convicções ideológicas.

<sup>3</sup> Refere-se à lógica interna de uma ideia cujo pretenso sentido é explicação de sentido de todo. Tem uma relação umbilical com ilusão, sacramentando seu poder de tergiversação complacente como crença.

<sup>4</sup> (Do latim *scientia*) É um conceito polissêmico que é possível descrever como a forma de conhecer a realidade, sistemática e organizadamente, visando responder às perguntas da humanidade.

deste estudo; contudo ficaram pairando no ar multifacetadas motivações, no nosso entendimento, a maioria enviesadas e balizadas pela ciência, com um substrato de bondade, mas permeado por afinidades políticas e de outras ordens com a finalidade de açodar o debate.

Este trabalho está dividido em três seções. Na primeira são discutidas as associações históricas na medicina oriundas de quadros pandêmicos. Na segunda tentou-se estabelecer as relações de como o pensamento político pode trazer à luz ponderações diretas e adjacentes para abordar o assunto. A terceira diz respeito à explanação de um estudo de caso no continente africano.

Do ponto de vista metodológico, pretende-se abordar essa temática não estritamente pelo escopo da saúde; menos mergulhando na tecnologia das vacinas, mas numa perspectiva dialética e filosófica. Utilizaram-se como pano de fundo episódios de crises sanitárias semelhantes para refletir sobre a singularidade desses casos, coadunando com alguns tipos de pensamento de autores contemporâneos que destoam no seu pensamento político.

No que tange ao estudo médico, foram utilizados registros cronológicos e sínteses, em forma de tabela e registros cartográficos. Também o ponto de partida é a escolha de visões de polos opostos do conhecimento. Para tal finalidade, por análise do discurso, foram estudados pensadores como: Badiou e Žižek (progressistas) e Escotado e Dalrymple (liberais). Todos em plena atividade e produção no auge da pandemia.

É necessário esclarecer que foram utilizados trechos de entrevistas, palestras ou livros desses pensadores, pois a produção de artigos científicos não estava consolidada. Contudo, suas elucubrações, em virtude de sua produção pregressa, merecem análise. Independentemente de serem concepções contrapostas, têm um viés permeado pelos seus princípios políticos à esquerda ou direita.

Revisaram-se fontes bibliográficas diretas, endereços eletrônicos, mídias digitais e livros. Além disso, leituras de estudos das revistas científicas *Lancet*, *Nature*, *Science*, entre outras. De todas as elencadas, de modo constante, tentamos tomar como parâmetro as mais recentes e com enfoques mais heterogêneas, ou seja, que no possível explicitassem mais discrepâncias e confrontações.

## **2 ANTECEDENTES MÉDICOS E ALGUNS DESENTENDIMENTOS**

Na contemporaneidade, a pandemia por definição é uma endemia com traços de gravidade que está determinada pelo nível de disseminação em múltiplos territórios que, de modo concomitante, afeta um grande contingente de pessoas (Rezende, 2007). No final de

2019, na China, e no início de 2020, no resto do mundo, o Sars-COV-2 atacou a humanidade e mudou múltiplas questões na sociedade.

A medicina é uma ciência em que convergem múltiplos saberes. Dentro dela, por linha de especialidade, considera-se que convive uma heterogeneidade de abordagens do mesmo assunto, de forma análoga como acontece nas outras searas do conhecimento. Com a finalidade de explicar assertivamente quanto ao objeto de estudo pandêmico, foi criada uma síntese de duas crises sanitárias mundiais.

Esclarece-se que seria inviável, pela extensão, tentar construir um novo tratado médico visando à compreensão de cada peculiaridade<sup>5</sup>. Assim, a escolha foi o desenvolvimento de um quadro – da peste negra e da covid19 – (na vertical) que tenta sintetizar por variáveis qualitativas – (na horizontal) os aspectos mais relevantes e nuances sobre algumas das características coadunadas ao artigo.

É congruente elucidar que os agrupamentos do Quadro 1 foram padronizados levando em consideração a predominância de ações, meios, causas e consequências, balizadas pelo menor número de oscilações. Também atentou-se por agrupações homogêneas, com certas pequenas ressalvas, pois era almejável que existisse certo nível de capilaridade dentro das categorias<sup>6</sup>.

**Quadro 1 - Síntese comparativa entre a peste negra e abordagens de covid19 até março de 2023**

	<b>Peste negra<sup>7</sup></b>	<b>“perfeccionismo” covid19</b>	<b>“obscurantismo” covid19</b>
Data de origem	1346	Dezembro 2019	Dezembro 2019
Mortalidade	Decepeu 1/3 da população mundial.	Menor possível. Letalidade 1,9%	Menor possível. Letalidade 1,9%
Ciência	Admissão de todas as possibilidades.	Única vertente global e hermética	Admissão de vertentes diversas.
Tratamento	Improvisação dos suprimentos.	Dependência da vacina e poucos outros autorizados.	Vacina e alternativas de experiências anteriores.
Manejo de dados	Dados tardios	Alguns dados e narrativas.	Dados e percolação de fontes.
Corrente e visão	Positivismo	Pós-verdade e indutiva.	<u>Falseabilidade</u> e dedutiva
Medição	Descompassada	Tempo real com viés político.	Tempo real.
Recursos	Escassos	Infundáveis	Infundáveis
Vacina	Inexistente	Diversas e criação simultânea ao surto.	Diversas com questionamentos.
Solução total	Imunidade de rebanho/tratamentos	Imunidade pela vacina e medidas preventivas.	Abertura a todas as possibilidades.
Tecnologia	Limitada	Aprimorada e balizada ideologicamente.	Aprimorada e menos politizada.
Abordagem coletividade	Heterogênea por necessidade.	Horizontal	Vertical com atenção a grupos específicos.

Fonte: Próprio autor.

<sup>5</sup> Não apenas pela sua extensão, mas porque há uma produção volumosa com esse tipo de conteúdo.

<sup>6</sup> Esta síntese foi lapidada por médicos de diferentes especialidades do Brasil, USA e Colômbia.

<sup>7</sup> A peste em Marselha e Provença são consideradas variações. Entretanto, objetos de estudo isolados.

Antes de desenvolver os tópicos é inadiável salientar que é intolerável diminuir o significado de qualquer morte neste evento ou em qualquer outro, pois absolutamente todas as vidas, sem restrição são únicas, importantes e irrecuperáveis. Desse ponto de vista seria antiético e amoral compactuar com algo próximo disso, embora reflitamos que foi uma tese defendida para discrepar e minar a credibilidade de um setor.

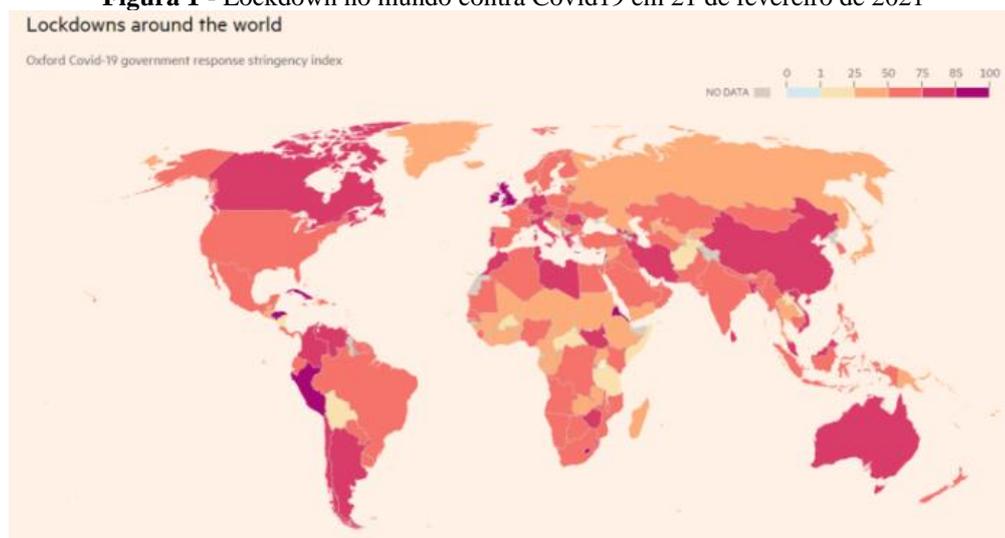
Na esteira da pandemia no mundo morreram 6.879.677 pessoas, e a prevalência do vírus foi de 761.071.822 casos, com sintomatologias diversas. Quanto à vacina foram 13.340.812.443 de indivíduos que foram inoculados, desses 5.118.341.139 com esquema completo. No continente americano houve aproximadamente 190,3 milhões de casos e mais de 2,9 milhões de mortes. Os Estados Unidos e o Brasil ocupam as desonrosas 1 e 5 posições no *ranking* mundial de mortalidade, que pelo tamanho continental dos seus territórios enviesam a situação do novo continente.

A partir das informações levantadas, em primeiro lugar é obrigatório pensar sobre o momento da descoberta e seus instantes preliminares. Isso, pois efetivaram-se testes e ensaios, pelo desconhecimento do problema, para propor uma barreira epidemiológica. Entretanto, chama a atenção um prematuro consenso global que tentou dar resposta à totalidade dos casos. Essa ação de modelo piramidal insondada, que até tempos recentes tinha sido pouco explorada, foi preconizada pela OMS e se tornou a referência de ação e tratamento.

O padrão de contingência adotado pela maioria dos países teve poucas oscilações. Não obstante, algumas medidas foram mais drásticas e outras mais flexíveis, as severas visavam atingir a redução total da mobilidade das pessoas comuns, exceto as pessoas que atuavam na chamada linha de frente e de serviços essenciais. Ou seja, é tangível a imposição de restrições, que esbarrou em limitação das liberdades. Considera-se que as medidas sanitárias predominantes foram as seguintes:

- *Lockdown*.
- Distância entre as pessoas.
- Inibir eventos classificados como ‘*super-spreaders*’
- Utilização de máscara.
- Etiqueta respiratória e de higienização das mãos.
- Isolamento de casos suspeitos e confirmados.

**Figura 1** - Lockdown no mundo contra Covid19 em 21 de fevereiro de 2021



Fonte: PublicHealthMaps (Coronavirus [...], 2021).

A estratégia do *lockdown* representou a principal novidade de enfrentamento e, talvez, foi a fonte geradora de maiores controvérsias. O mapa constata que essa medida teve aderência expressiva. Mas vale a pena elucidar que as tonalidades magentas<sup>8</sup> mudaram no decorrer do tempo (Coronavirus, 2020) e, igualmente, que teve acolhimento nos países africanos; isto é, independente dos resultados obtidos e recursos disponíveis. As consequências que elas acarretaram em todas as dimensões da vida<sup>9</sup> (Gerlach, 2020) são passíveis de estudo até hoje.

Pondera-se que em circunstâncias caóticas e turbulentas, em virtude da dessincronização das informações, termos uma problemática em andamento, batalha de egos, jogo de interesses etc. são as situações nas quais definir uma posição é mais crítico e complexo. Não possuir o subsídio do melhor procedimento para situações homônimas deixa a sociedade alijada e desamparada. A decisão talvez passe pela escolha binária, que reflete as correntes explicadas:

1. Fazer tábula rasa e desconsiderar o passado. Desse modo, tentar a criação de uma nova abordagem, dispensando o espelhamento em outras experiências.
2. Utilizar como pontos de partida entendimentos progressos, mas juntando as novas vicissitudes e o contexto heterogêneo.

*Grosso modo*, a tabela construída quanto à Covid19 representa tais tendências. Note-se também a validade do grupo de controle e/ou análise comparativa (coluna das pestes) na tentativa de ultrapassar uma análise heurística mais ortodoxa. Isto é, o estudo profundo das

<sup>8</sup> Inclusive em alguns estados de vários países teve um espectro de opções. Isto é, adoção total, parcial ou nula.

<sup>9</sup> <https://www.nature.com/articles/s41597-020-00757-y>

causas e sobre as motivações e os procedimentos, apontando na direção do conteúdo da mensagem e não do emissor que a profere.

A partir desse cenário é possível sugerir que no conhecimento não há unanimidade e esta passa longe de análises lineares e cartesianas. Afastadas da perfeição, que alguns preferem, as circunstâncias históricas que aderiram à heterogeneidade sempre tiveram taxas de sucesso maiores e regulares. Com poucas intercorrências na trilha do saber, era mais prudente oscilar entre Popper ou Lakatos, pois seus preceitos induziam aos atritos mais significantes.

A coluna central, que denominaremos daqui para frente como “perfeccionismo” e endossou as orientações da OMS, foi a visão hegemônica durante a pandemia, com poucas intercorrências no mundo. Tal abordagem representou a descoberta de uma “receita infalível” que deveria ser seguida à risca, independentemente da normativa ou entorno. Nela, o espaço para inquirir e introduzir possíveis mudanças foi inexpressivo, talvez convalidadas apenas nos casos das variantes (OMS, [2023?]), isto é, no surgimento das ondas e picos.

Na outra ponta estão as duas restantes. A última foi rotulada como negacionista e que assinalaremos como “obscurantismo” contemporâneo. Entre essas colunas existem evidentes pontos de contato e, quiçá, os principais descompassos estão em função da transversalidade da inovação e tecnologia. Seu denominador comum foi que permitiram visões mais heterodoxas em todas as frentes. A última inclusive se retroalimentando de informações contextualizadas e em tempo real, capaz de criar um óbice da destruição da autonomia médica.

Para avançar na explicação das duas últimas colunas, é essencial salientar que na variável letalidade (Mortality [...], 2023), multiplicadora de atritos, coincide a mesma cifra pela inexistência de duas pandemias simultâneas. Esta percentagem é um número absoluto, por sinal baixo (se comparada a outras doenças e pandemias), pois aglutina todos os grupos de todos os países no tempo da pandemia. Esse acompanhamento mais fino seria excepcional, contudo para os fins desta pesquisa esses dados orbitam num relativismo interminável.

O encontro dos dados mensuráveis da pandemia, embora sejam acessíveis via Internet, não estão sistematizados e, quando são achados, não são necessariamente convergentes, o que deixa pairando dúvidas. Seja em termos consolidados seja em construção, eles são limitados. Tal nebulosidade não cobre as fontes das revistas de medicina elencadas anteriormente. Será que existe um motivo para que os leigos e outros interessados não consigam tentar refletir sobre essas informações?

Vale a pena ainda frisar que a problemática não está no surgimento da patologia em si, passível de acontecer em situações inesperadas no âmbito espaço-temporal, e sim nos meios

utilizados para seu enfrentamento (isolamento, restrições, barreiras etc.). Adicionalmente, todo ato discordante ao “perfeccionismo” era rotulado como irresponsável, passível de punição, etc., pois fugia do padrão. Não unicamente pela inobservância das medidas, mas, sobretudo, pelo que foi considerado “anti” ciência. No nosso entendimento, são visões refratárias ao contraditório. Ou seja, fica constatável a apatia de cogitar outros prismas.

As revistas *Lancet*, *Nature* e *Science* desde o início da crise apresentaram para o mundo um espectro de pesquisas. Explicitaram-se diversas abordagens, procedimentos, amostras populacionais, tratamentos (a posteriori), sintomatologias, etc. Acredita-se que o conjunto de ações e publicações, de alguma forma, contribuiu para mitigar o impacto da doença e das mortes. Seria possível esquadrihar seus aportes? Qual é o receptáculo onde repousam todos os dados coletados?

Ainda sobre as publicações, as inferências mais interessantes são as advindas das meta-análises que denotam alto grau de depuração. Este arcabouço, por um lado, desabotoa a heterogeneidade de saberes, concordâncias e divergências, com relativo convívio harmônico. Por outro lado sugere, pela sua acomodação, será que a resposta médica, em maior ou menor grau, teve algum engajamento com as questões culturais, filosóficas e políticas? Se tiver *a priori* isso não é crime, mas talvez não enseje transparência e coerência científica.

Entretanto, os resultados denotam que o perfeccionismo não entregou resultados mensuráveis promissores. Por exemplo, até hoje os cientistas tentam compreender os paradoxos na África, a que voltaremos posteriormente, e alguns núcleos rarefeitos que não afiançaram as práticas ou adotaram parcialmente as políticas globais das normas compulsórias. As formas de combate elencadas foram reverberadas por autores de diferentes tendências políticas, item discutido na sequência.

### **3 PENSADORES DISCORREM SOBRE ASPECTOS DA DOENÇA**

É de domínio geral que o cérebro quando apresentadas opções, de qualquer natureza e em qualquer situação, prefere a escolha de uma(s) do que nenhuma, incluída a antirreagente. Acredita-se que seja por gosto, necessidade, moda, etc., por livre arbítrio ou imposição, e visando ao enfrentamento desse evento ou circunstância, a validade desse preceito continua vigente e é largamente aplicada.

No nosso objeto de estudo pandêmico corroborou-se a manifestação de apoio ao “perfeccionismo”, pois na leitura da maioria ele está intrinsecamente ligado à ciência. Na

verdade, é mais estético, educado e moralmente aceito do que aderir às teorias conspiratórias ou abordagens “anticientíficas”. Longe da primeira redoma é difícil encontrar inspirações maquiavélicas alinhadas ao “obscurantismo”.

Entretanto, se a ciência foi apenas usada e abusada como instrumento em prol de uma certa causa, o subsídio mais eficiente são afirmações generalizantes em modo casuístico? Isto é, enviesada por certa predileção, pré-disposição e desejo de julgamento prévio para qualquer situação contrária. Tal assertiva continuaria tendo a mesma validade ou não necessariamente?

Os questionamentos arrolados se apresentam como imbróglis no entendimento da realidade e verdade. Com a finalidade de obter respostas teóricas por trás dessas escolhas, decidimos analisar pensadores contemporâneos. O critério de eleição foi defender campos antagônicos: segurança versus liberdade; planejamento versus mercado; coletivismo versus individualismo (Escohotado, 2016, p. 121). Seus preceitos esbarram na discussão do coronavírus.

Os filósofos escolhidos são representantes contemporâneos da tradição eurocêntrica das últimas décadas: Badiou<sup>10</sup>, Zizek<sup>11</sup>, Escohotado<sup>12</sup> e Dalrymple<sup>13</sup>. Os precursores, pais intelectuais destes não foram estudados por questões operacionais. Para sua análise usaram-se fragmentos de citações diretas e indiretas, que deixam entrever, com maior ou menor grau, posicionamentos de ideais progressistas, os dois primeiros e liberais os outros. Serão apresentados nesta sequência, por motivos didáticos e não por uma pretensa necessidade hierárquica. O ensejo é tentar encontrar coincidências ou divergências ou questões subjacentes das suas posições nos seus discursos. Isso com a finalidade de tentar demonstrar a validação dos primeiros norteados pelo “perfeccionismo”, ou dos demais, pelo “obscurantismo” contemporâneo.

### 3.1 BADIOU

Seu ponto de partida é a criação de lideranças progressistas alinhadas à promoção da saúde e educação coletivistas que subsidiem o combate ao extremismo de nacionalistas. Salienta que a retórica do neoliberalismo no capitalismo é uma inimiga que merece ser destruída para a construção de novas perspectivas de um mundo com mais justiça social. “Não vamos dar

---

<sup>10</sup> França/Marrocos. (1937-).

<sup>11</sup> Eslovênia (1949-).

<sup>12</sup> Espanha (1941-2021).

<sup>13</sup> Inglaterra (1949-). Único autor com formação associada à saúde.

credibilidade, mesmo e especialmente em nosso isolamento, exceto às verdades controláveis pela ciência e às perspectivas fundamentadas de uma nova política, de suas experiências localizadas e de seus objetivos estratégicos” (Badiou, 2020, p. 67).

Existe uma predisposição tanto na crença total das medidas de saúde, como verdadeiras e de ação exemplarizante e compulsórias, quanto às políticas públicas que o Estado pode implementar. Sua ideologia prega que o aparelho estadual superpoderoso e protetor pode até extrapolar suas funções principais em prol do bem comum e da vida para atingir os limiares da liberdade.

### **3.2 ZIZEK**

No que tange ao coronavírus, coloca um verniz para as pessoas, sem imunidade e com críticas, em especial aos negacionistas, na posição de uma espécie de “parasitas” exploradoras da terra. Apelando ao materialismo dialético de Marx, vende a ideia de que o vírus é agente de desidratação do capitalismo (Zizek, 2020a, p. 123). Isso na expectativa de uma hipotética recriação da humanidade e seu espírito de solidariedade e fraternidade nos padrões de um novo comunismo. A famigerada “nova normalidade” seria uma derivação disso? A posição de Zizek é bem mais radical.<sup>14</sup>

Essa assertiva pressupõe certa contradição inicial de estar alinhado a preceitos apenas ideológicos; entende-se como estarmos atravessados pelas influências ilimitadas de um poder estadual messiânico contra o capitalismo. Ao mesmo tempo, recusa a diáspora do conhecimento para compactuar com a ideia de totalidades aglutinadoras com a finalidade de propor mudanças, no seu entendimento, inadiáveis.

### **3.3 ESCOHOTADO**

Este pensador é um antiproibicionista, o que denota o liberalismo em toda sua extensão. Seu afastamento por padrões milimétricos é revelado na fobia por remédios, aversão análoga aos “inimigos do comércio”<sup>15</sup>. Destarte, seus preceitos estavam alinhados no combate aos tratamentos e suas consequências. Não apenas no plano pessoal, como da sociedade como um

---

<sup>14</sup> Mi modesta opinión es mucho más radical: la epidemia de coronavirus es una especie de ataque de la “Técnica del corazón explosivo de la palma de cinco puntos” contra el sistema capitalista global, una señal de que no podemos seguir el camino hasta ahora, que un cambio radical es necesario (Zizek, 2020b, p. 24).

<sup>15</sup> Uma das suas principais publicações que está dividida em 3 tomos.

todo, pois o viés do igualitarismo tem como premissa ser contrário à prosperidade e à mobilidade entre camadas sociais, como especifica Escohotado.<sup>16</sup>

Confere-se o ineditismo do peso das decisões forçadas que esbarram na perda da liberdade, em contextos diferentes. Esses valores são inegociáveis no sentido que considera seu combate uma atitude não solidária, pois conspira contra a autonomia da vontade humana. Enfatiza a baixa letalidade da covid19, se comparada a outros episódios, e que ganhou um protagonismo que acarretou consequências em todas as esferas da sociedade com efeitos e prazos incalculáveis.

### 3.4 DALRYMPLE

A história de experiências falidas é reescrita quando vai na direção de fornecer novas respostas a problemas recorrentes, é o caso da covid19 que não pode ser encarado de outra forma, senão com ceticismo. Sabe-se que o Estado visa, em certas contingências, ao avanço do seu poder e controle sobre a sociedade livre. Essa estratégia propõe alimentar um ciclo de dependência por necessidade de mais Estado, porém, com impostos bancados pelo próprio contribuinte, no parecer de Dalrymple.<sup>17</sup>

Alerta-se para arrotos autoritários fantasiados de boa bondade porque visavam ao bem coletivo. Igualmente ele concorda com Escohotado pelo despropósito de ações tirânicas devido a que estávamos lidando com um potencial de menor letalidade, mas tratada como a nova peste negra. Salienta-se que a patologia é mais grave em grupos específicos, em especial, os idosos, com ênfase em comorbidades alastradas.

A partir desses pensadores constatou-se que existem evidentes defasagens entre a visão do progressismo e de liberalismo. Provavelmente, a peneira ideológica não permite observar ou tergiversa e/ou omite informações para abdicar de não trair seus princípios ou arranhar biografias, vale para as duas, em especial, fazendo referências em hipotéticos extremismos, que

---

<sup>16</sup> Se trata de una decisión global. O sea, lo que me ha dejado estupefacto es que toman la misma decisión: Alemania, España. Guatemala, Camerún [...] Por supuesto las libertades no se regalan hay que conquistarlas. Y el covid ha caído en sociedades donde le daban regalada la libertad [...] Entonces viene una gripe menos letal que la asiática o española del principio del siglo y se monta (Escohotado, 2021).

<sup>17</sup> But the end result is the same: an inexorable slide into totalitarianism, all in the name of public health [...] (Dalrymple, 2020). This, in the opinion of the conspiracy theorists, explains the grossly disproportionate reaction to the epidemic which, after all, has still killed considerably fewer (in proportion to the world population) than the Asian and Hong Kong flus of fifty and sixty years ago [...] (Dalrymple, 2020). Moreover, the deaths due to Covid have been predominantly among the old: and age remains by far the most important risk factor for death from Covid infection. (Dalrymple, 2020).

esbarram em deformações ímpares na realidade. Mas, nesses casos, essa é a situação menos favorável se quer se pavimentar os caminhos da ciência concreta, não apenas como uma abstração apaixonada.

O âmago que persiste na maioria das discussões dos quatro pensadores é que a covid19, em diferentes graus, serviu como catalisador para exacerbar situações; consideradas pelos progressistas como desigualdades e pelos liberais como pobreza. Desse prisma, o vírus foi instrumentalizado como ferramenta que “democratizou” quase homogeneamente suas consequências e sequelas, permeando a maioria das dimensões humanas de forma deletéria e de difícil saída.

No campo progressista transparece a ideia de tornar desejável, embora utópica pela via da famigerada luta de classes, uma governança única e global. Chancela-se que a solução é um aparelho/Estado capaz de moderar e controlar qualquer tipo de atividade humana e seus desdobramentos, cerceando as liberdades. Será possível hoje na vida real e virtual cogitar um gigantesco gulag com nuances “democráticas” e vida totalmente “igualitária”?

Por outra parte, é consenso que é necessário inibir períodos de grande escassez ou falta de oportunidades para os indivíduos, via ajuda estadual. Esse é um preceito defendido pelo campo progressista, mas cogitado no escopo liberal. Isto é, Hayek, Friedman, Mises, pais do liberalismo, consideram crucial que em tempos excepcionais o governo forneça subsídios financeiros e ajudas que mitiguem as brechas econômicas. Por um prisma adjacente Rawls, também liberal, defende os ideais associados aos princípios da justiça enraizados nas liberdades e diferenças.

Ainda é essencial elucidar que dentro das visões propostas existem nuances intermediárias, incluídos completos radicalismos. Isso sugere a tentativa de explicação de por que pessoas que acreditaram na receita salvadora estejam nas trincheiras liberais e vice-versa, sem uma lógica aparente. Na seara das vacinas, há progressistas que não tomaram, por decisão médica, ou liberais que foram imunizados, seja por intimação ou convicção. Todavia, há pessoas que não se identificam com nenhuma corrente e foram engolidas pelas medidas sanitárias. Abordar essa situação traz uma série de paradoxos, pois evidencia que não há uma corrente determinista, não obstante os padrões legalistas criarem imposições.

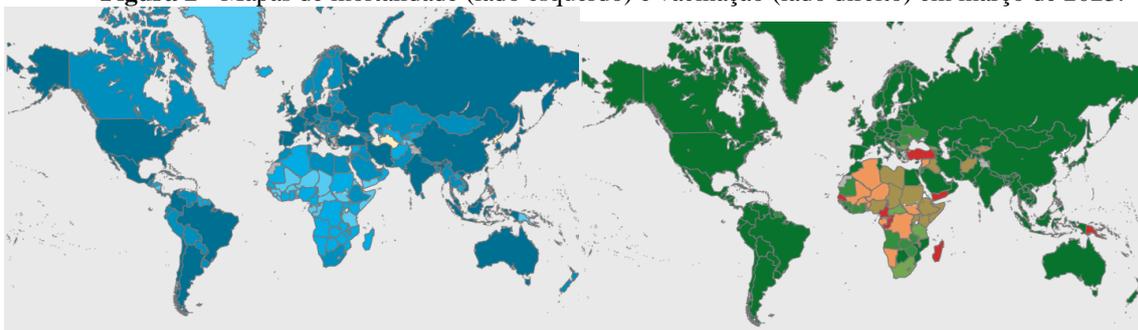
De modo conciso, a pandemia da Covid19 foi revelada como a reinvenção de vários preceitos do pós-modernismo e ideais coletivistas. O progressismo prefere aderir à tese de que foi uma das maiores crises do liberalismo. O advento do novo coronavírus e o pretexto pelo seu combate trouxeram restrições e limitações, no que foi rotulado como “nova normalidade”.

Acredita-se que se espelhar ou não em tais medidas nos mergulha no estudo da eficácia e da efetividade desse rol de providências. Isso tem conexão direta com sua aplicação no campo prático numa situação continental específica, que será desenvolvida no próximo item.

#### 4 UMA SITUAÇÃO SUI GENERIS E MÚLTIPLOS INTERROGANTES

O recorte espacial do continente africano tem uma explicação às avessas dos pressupostos dos defensores do “perfeccionismo”. Essa situação evidenciada pelos dados oriundos dos seus próprios institutos, se afastou de modo exponencial das previsões mais pessimistas e chocantes. A incipiente operacionalização da receita salvadora, por evidente falta de recursos, foi resiliente o suficiente para não alavancar o caos nesses paupérrimos territórios.

**Figura 2** - Mapas de mortalidade (lado esquerdo) e vacinação (lado direito) em março de 2023.



Fonte: World Health Organization.

A sobreposição das informações cartográficas aventa que os locais com baixa mortalidade (África) coincidem com os de menores taxa de vacinação. Contudo, dispensando juízos açodados, é inadiável frisar que concordar ou não com as receitas apresentadas perante nossos olhos é opcional, mas que os fatos quebram essa espiral tendenciosa. Infere-se que a análise dos denominadores, dispensando os numeradores, pode anteciper o erro, entretanto, é claro, mergulhar nos interstícios é peremptório.

**Tabela 1.** Distribuição mundial dos casos de covid19 e aspectos correlatos em abril 2023.

	população <sup>18</sup>	Casos covid19	Número mortos	Vacinação <sup>19</sup>	Recuperados <sup>20</sup>
Ásia	4,751,819,588	215,241,833	1,540,726	9.002.100.374	199.817,699
África	1,460,476,458	12,810,157	258,662	802.269.715	12.080.409
América	1.043.874.378	193,993,869	2.974,514	2.099.476.725	187,625,500
Europa	741,869,197	247,819,049	2.030,241	1.381.152.445	243,423,632
Oceania	46,363,342	14,006,099	26,702	80.999.293	13,827,692

Fonte: levantamento a partir de dados de sites de instituições com a organização dos autores.

<sup>18</sup> Europe [...] (c2023).

<sup>19</sup> Covid-19 [...] ([2023?]).

<sup>20</sup> Coronavirus ([2023a?]).

Em termos mensuráveis algum número incipiente de pesquisadores tenta explicar o porquê de o continente africano com menos de 30% da população vacinada, com a primeira ou segunda dose ou a bivalente, ter a menor taxa de mortalidade no mundo. Foram 258.662 mortes e 12,8 milhões de casos (Coronavirus, [2023b?]). Se somado que os não vacinados ficam menos doentes e morrem com menor frequência do que os vacinados o panorama fica desanimador. Para o resto do mundo a interrogante que martela é se foi melhor ter feito apenas uma única aposta.

Provavelmente, a primeira inferência para tentar dar uma explicação é que seja em virtude das condições de pobreza dos lugares habitáveis, urbanos e rurais, vale a pena mencionar, com saneamento pífio. Em virtude disso, a sociedade conseguiu uma certa imunidade. Essa proteção é dilatada à gama considerável de vírus e bactérias, com uma quantidade equivalente de intensidades, às quais as pessoas mostraram resistência.

Alguns podem atribuir à magia, diversas religiões e crenças com abordagens correlatas. Talvez existam neste continente as tradições mais ancestrais e consolidadas dispersas. Não seria estranho que uma parcela importante da população possa atribuir a passes de feitiçaria, banhos, infusões, etc. sua recuperação ou o fato de nunca ter pegado a doença. E, nessa perspectiva, entre alguns é verossímil.

Suscita uma atenção especial que as cerimônias, cultos e manifestações religiosas (intrínsecas à cultura africana), diversas e numerosas, aderiram à manutenção de suas atividades; contudo, em outras pandemias, foram tidas como as responsáveis pela disseminação. Além disso, a normalidade do transporte público, comércio, etc. são incongruentes às recomendações mais ortodoxas do perfeccionismo. Sua motivação, longe do descumprimento adrede, orbita em função da necessidade de ter recursos para administrar os gastos mais básicos das suas vidas.

A questão genética é um ponto passível de atenção. É incontestável que esse território já enfrentou surtos de doenças que ainda são inéditas nos países desenvolvidos, por exemplo, ebola, pólio, etc. Por outra parte, vários autores atribuem as origens da AIDS, varíola dos macacos etc. aos locais recônditos africanos. Adverte-se que, independentemente da gravidade dos quadros, não obstante as mortes e existiram picos, as doenças foram controladas.

Presume-se que expostos a tais circunstâncias, seus corpos têm uma carga antiviral que protege e que prevalece nos seus códigos do DNA. Se comparadas a outros genótipos humanos da maioria dos indivíduos, sugere a existência de uma resistência inusitada, ainda não

mensurada em detalhe. Isto é, capaz de combater ataques patógenos aos que outros indivíduos suportariam ineficazmente num exíguo período de tempo.

Até a desacreditada imunidade de rebanho pode ter sido a responsável funcional por precipitar quadros de melhorias, no sentido de proteção. A barreira epidemiológica criada, de modo orgânico no sistema, pela diluição da resistência imunológica no universo populacional ao final atinge o contingente populacional quase da totalidade. Certamente, o corpo humano reconhece agentes e lança mão dos mínimos requisitos de autoproteção.

O Instituto Oswaldo Cruz, tentando mediar uma resposta, enfatizou que a população africana é mais jovem, se comparada aos outros continentes, que valida a resistência maior dessa população específica. Ao mesmo tempo, aventou-se a hipótese de que tal situação esteja derivada da subnotificação, que também é desmentida (Vacinação [...] 2023). Caso contrário deveria ter sido expressivo o número de pessoas mortas, inclusive nas ruas das precárias cidades e/ou teria acarretado cemitérios lotados.

**Tabela 2.** Distribuição de covid19 no país com maior quantidade de mortes e em países africanos em abril 2023.

	<b>população<sup>21</sup></b>	<b>Casos covid19</b>	<b>Número mortos</b>	<b>Vacinação<sup>22</sup></b>	<b>Recuperados<sup>23</sup></b>
Estados Unidos	327,167,434	107.283.941	1.167.832	676,730.000	105.436.062
África do Sul	61,178,467	4,076,463	102,595	21,000,000	3,912,506
Burundi	13,122,94	54,036	15	36,312	53,569

Fonte: levantamento a partir de dados de sites de instituições com a organização dos autores.

Com os 70% da população não imunizada, temos um espectro de dados relativos quanto à letalidade. Na África do Sul foram registradas 102.595 mortes (South Africa, [2023?]) e em Burundi 15 mortes (Burundi, [2023?]); o maior e menor número de mortes confrontados com a maior e uma das menores populações, respectivamente em África. Em Burundi houve 43.070 pessoas contaminadas e apenas 36.312 doses de vacinas aplicadas. Os dados arrolados contradizem qualquer lógica. Independentemente de associar estas cifras à pobreza, ao sistema, ideologia, menor número de comorbidades e variáveis talvez desconhecidas, esses dados atizam a curiosidade científica.

As Tabelas 1 e 2 elucidam a taxa elevada de recuperados no decorrer da pandemia. Também demonstram que a letalidade da doença foi baixa, assertiva bradada por Escohotado e Dalrymple, se comparada com a Peste Negra. O dado que diz respeito às sintomatologias dissímeis, sequelas, consequências de tratamentos etc., é menos inteligível. Porém é necessário

---

<sup>21</sup> Europe [...] (c2023).

<sup>22</sup> Covid-19 [...] ([2023?]).

<sup>23</sup> Coronavirus ([2023a?]).

que desperte ceticismo para realmente ter noção dos acontecimentos/evidências e sua gravidade para a epidemiologia e ciência.

O padrão de covid19 fora da curva escancara que houve a aplicação da mesma fórmula em situações heterogêneas, incluídas nos recursos e na logística (Davis; McCorkell; Vogel, 2023). Em problemas semelhantes de outras áreas como: engenharias, humanas, sociais, entre outras, em vários momentos tal abordagem não forneceu os resultados almejados. Isso de por si é considerado um contrassenso, que se somado às outras ambiguidades fica mais exacerbado. Será possível aprender algo com a longínqua Burundi?

O uso das máscaras faciais (Jefferson *et al.*, 2023), de prescrições de medicamentos proibidas (Nabi-Afjadi *et al.*, 2023), de *lockdown* (Yanovski; Socol, 2022) quantidade de doses de vacinas (OMS, 2023), equiparação entre vacina e ter sido diagnosticado com covid (Covid-19 [...], 2023), origem (FBI [...], 2023), etc., foram contestados e/ou mudados de modo diuturno. A prova disso é que países e alguns estados de nações (por convicção e não escassez) que não se curvaram à receita global e, que trilham caminhos semelhantes aos dos territórios africanos, apresentaram índices razoáveis de controle epidemiológico da doença.

Nessa linha de raciocínio, no caso da explicitação de poder e dominação às avessas, é singular o *apartheid* velado imposto às pessoas não vacinadas, rotuladas como irresponsáveis e párias. Não é possível esquecer que em 1348, na peste negra, o bode expiatório foram os judeus, cobrados e satanizados, justamente pelas autoridades sanitárias, entidades todopoderosas (Aberth, 2005, p. 31). Definitivamente, a história em diversos momentos se repete, e a humanidade esquece suas lições.

Todavia, é pouco provável pensar que o conjunto de ações e instrumentos de combate teve intenção premeditada, por ação ou omissão. Até o ato de relutar ao tratamento que visava à prescrição de drogas antivirais e anti-inflamatórias foi inibido. São situações disruptivas e complexas, com desafiadoras vicissitudes e responsabilidades, como explicado anteriormente. Contudo, em nações foram pedidas as cabeças de chefias e subalternos (Dalrymple, 2021). Entretanto, mesmo lamentando as mortes, não tem cabimento *conminar* agentes políticos e, de modo forçado, impor punições seletivas (Dalrymple, 2021).

O dito obscurantismo foi a resposta, em diversos momentos, ao engessado virtuosismo do padrão perfeccionista ou seria melhor considerá-lo o motivo da sua existência, pois isso sugere atuar como seu contraponto. Ao longo da história da ciência, fatos similares aconteceram, e isso atesta que uma visão sem a outra não convivem, que não significa que sejam dependentes, para garantir a discussão e o desenvolvimento do conhecimento.

Na esteira analítica do caso africano, em momento nenhum deve ficar evidente certo ânimo de revanchismo pelo caráter inócuo das medidas universais perfeccionistas, apenas é imperativa a abertura de horizontes. Coadunado às circunstâncias descritas, é necessário salientar o papel dos agentes exógenos que atuaram na problemática. Ou seja, como uma ação sincronizada dos meios de comunicação legitimou o poder de coação, seja por convicção ou interesses particulares.

Dentre as heranças positivas que a pandemia resgatou, podem ser elencadas as acepções da terminologia médica que se tornaram de domínio comum. Também a curiosidade por novas tecnologias vacinais e até os nomes dos laboratórios das vacinas. Mas, a precípua foi a redescoberta das velhas normas de profilaxia. Com exceção das tecnologias, as outras de modo tangencial, não pela proibição e sim pelo desinteresse. É claro, as pessoas da área da saúde convivem com todas no seu cotidiano.

Por outra parte, é inegável que se caminha em círculos numa sociedade líquida. Essa é a outra tragédia desses tempos de desordem (Bauman, 2001, p. 77). É uma dicotomia que no tempo de circulação de informações seja constatada a superficialidade na abordagem dos problemas. Se isto for coadunado com os tempos de pós-verdade e correção política pelos quais transitamos, a tendência do panorama, infelizmente, é esgarçar a estrutura da sociedade, e algumas consequências já são cristalinas.

Existe uma visão ideal do mundo moldada pela sociedade, economia e cultura na qual interferem os pensadores da nossa época. Dessa perspectiva, os sujeitos aderem ao campo do progressismo e liberalismo e suas nuances, as mais predominantes. As pessoas mais engajadas entram por afinidade, outras por pressão ou conveniência. E um outro contingente talvez não saiba distinguir uma coisa de outra. Independentemente disso, o rigor do método científico deveria ser salvaguardado.

## CONCLUSÃO

Durante a explanação dos itens constituintes deste artigo, foi constatado como os dois primeiros estão imbricados e quase se tornaram um a extensão do outro. Também foi possível inferir que na África a fórmula redentora não trouxe os resultados esperados. Portanto, depreende-se que a ciência não pode ser considerada consensual, inclusive nenhuma vertente dela; independentemente de qualquer que seja, não é absoluta, pois torna-se uma desinformação.

Abjurar a covid19 será um desafio, talvez a geração que conviveu com essa praga que obnubilou a humanidade, pelas suas consequências, nunca vai conseguir. Para além disso, o importante é estar cientes de que é improvável exaurir o debate e que há erros e aprendizados dos modelos perfeccionista e obscurantista, que desde suas trincheiras combateram tal situação. Inerente aos fatores explanados, é inadiável trazer à tona que a ciência percorre linhas tortas legítimas para aparar diversas arestas na expectativa de encontrar respostas.

Desconhece-se a quantidade de mortos com precisão para cada enfoque, por necessidade ou opção? Seria especular, por exemplo, se os vacinados morreram mais do que os não vacinados; não obstante esse seja um dado com lastro e mensurável, em termos relativos e absolutos. Mas, mais uma vez, provavelmente é inconveniente, pois geraria atritos que para alguns são desnecessários. Qual é o problema disso?

Apenas o tempo de decantação contribuirá para conferir que as manifestações antípodas não eram absurdas, pois pesquisas e publicações recentes as apontam como possibilidades. Na medicina, ciência e nos meios de comunicação começam a se abrir as portas para o “obscurantismo” e opções subjacentes. Admitir isso é o primeiro passo para que os tempos de verdadeira heterogeneidade científica sejam recuperados, que aliás já existiam em tempos longínquos.

Na ciência bebem todas as áreas do conhecimento, e a prepotência da generalização hedonismo e hegemonia, ao invés de contribuir, deixam pairando no ar algo arrevesado. De modo direto ou indireto, no curto ou longo prazo e, em especial pelo repasso e encaminhamento de dados, isso gera atrito na formação e educação, o que pode acarretar consequências em virtude de está lidando também com desinformações.

O antídoto para as observâncias abstratas de um lado unicamente devem ser estudos qualitativos e quantitativos baseados em dados e na realidade concreta (Escotado, 2016, p. 45). O ceticismo e questionamentos fazem parte integrante da ciência e são ferramentas promissoras para novas e constantes descobertas. Nos tempos hodiernos de pós-verdade, a ciência é um mar de unanimidade ou um universo de discordâncias?

Em tempos de hostilização dos embates, o arrefecimento não virá pautado pela via da imposição hegemônica. O subsídio em fatos e estudos abrangentes se torna indispensável para alavancar a ciência (Popper, 1980, p. 157). Não é possível cogitar a recidiva de abordagens frustradas ou que tentaram ter uma taxa de sucesso. Acredita-se que a subordinação aos princípios de universalidade e a aparente neutralidade deveriam arrepiar até os mais críticos, pois a ciência deve seguir sua trajetória de busca imperecível.

A índole de ampliação da ciência exige um engajamento inusual em várias áreas. Destarte, o intuito é se debruçar nas particularidades epistemológicas, que devemos preservar e que revelam outros aspectos da realidade (Morin, 2000, p. 43). Esse escopo guarda uma complexidade encampada em análises profundas, impenetráveis para alguns autores. Ao final, a aceitação de intenções disfarçadas de salvadoras seria a preconização de um holocausto silencioso, mas, de modo análogo, admitir que a ciência recue a um discurso unipolar é outro desastre inverossímil.

Como assertiva derradeira, afirmamos que na pandemia houve tergiversações, falências e desinformações, não necessariamente intencionais e tampouco nessa ordem, contudo estas tiveram gamas e proporções diferenciadas. Quais são os enigmas que orbitam essa questão? Não seria mais didático evidenciá-los para o mundo? Será mera coincidência que os artigos científicos da situação africana na pandemia são rarefeitos? Ou o constrangimento é mais nocivo do que a apresentação da ciência como um debate de fatos? É impreterível não hesitar na defesa da verdadeira ciência como campo de aprendizagem e liberdade.

## REFERÊNCIAS

ABERTH, J. **The black death**: the great mortality of 1348-1350: a brief history with documents. New York: Bedford/St. Martin's, 2005.

BADIOU, A. Sobre la situación epidémica. In: AGAMBEN, G. *et al.* **Sopa de Wuhan**: pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia. P. Amadeo & ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020. p. 67-78. Disponível em: <https://bit.ly/sopadewuhan>. Acesso em: 22 fev. 2021.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURUNDI. Coronavirus cases. **Worldometer**. [2023?]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/burundi/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CORONAVIRUS. **Worldometer**. [2023a?] Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

CORONAVIRUS: explore the global situation. **Our World in Data**, [2023b?]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus#explore-the-global-situation>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CORONAVIRUS lockdowns around the world. **Public Health Maps**, [s. l.], 24 fev. 2021. Disponível em: <https://publichealthmaps.org/motw-2021/2021/2/24/24-february-2021-coronavirus-lockdowns-around-the-world>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CORONAVIRUS: the world in lockdown in maps and charts. **BBC**, [s. l.] 7 Apr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-52103747>. Acesso em: 29 jun. 2022.

COVID-19 Forecasting team. Past SARS-CoV-2 infection protection against re-infection: a systematic review and meta-analysis. **Lancet** 2023; 401, p. 833-842. Published Online February 16, 2023. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)02465-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)02465-5). [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)02465-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)02465-5/fulltext).

COVID-19 Vaccinations. Our World in Data, [2023?]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DALRYMPLE, T. Between complacency and panic. **Law & Liberty**, [s. l.], 09 mar. 2020. Disponível em: <https://lawliberty.org/between-complacency-and-panic/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

DALRYMPLE, T. Taking responsibility for our politics. **Law & Liberty**, [s.l.], 06 out. 2021. Disponível em: <https://lawliberty.org/taking-responsibility-for-our-politics/>. Acesso em: 01 fev. 2023.

DAVIS, H. E; MCCORKELL, L.; VOGEL, J. M. Long COVID: major findings, mechanisms and recommendations. **Nat Rev Microbiol** 21, p. 133-146, 2023. <https://doi.org/10.1038/s41579-022-00846-2>. Acesso em: 3 jan. 2023.

ESCOHOTADO, A. **Los enemigos del comercio. Una historia de la propiedad. De Lenin a nuestros días**. Barcelona: Espasa, 2016.

ESCOHOTADO, A. Sobre la reacción global ante la pandemia del Covid y la restricción de libertades a los ciudadanos. 2021. 1 vídeo (3,45 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0BNyyX4J2s>. Acesso em: 22 mar. 2021.

EUROPE population. 2021. World Population Review. c2023. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/continents/europe-population>. Acesso em: 24 dez. 2022.

FBI Director Says Covid Pandemic Likely Caused by Chinese Lab Leak. **The Wall Street Journal**, [s.l.], 13 maio 2023. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/fbi-director-says-covid-pandemic-likely-caused-by-chinese-lab-leak-13a5e69b>. Acesso em: 28 maio 2023.

GERLACH, M. *et al.* Automating metadata workflows with Kedro. **Scientific Data**, v. 7, n. 271, 2020. DOI: 10.1038/s41597-020-00757-y.

JEFFERSON T.; DOOLEY L.; FERRONI E.; AL-ANSARY LA, VAN DRIEL ML, BAWAZEER GA, JONES MA, HOFFMANN TC, CLARK J, BELLER EM, GLASZIOU PP, CONLY JM. **Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses**. Cochrane Database of Systematic Reviews 2023, Issue 1. Art. No.: CD006207. DOI: 10.1002/14651858.CD006207.pub6. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD006207.pub6/full/es?s=08>. Acesso em: 28 maio 2023.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORTALITY analysis. Johns Hopkins University. 16 mar. 2023. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>. Acesso em: 09 maio 2023.

NABI-AFJADI, M., MOHEBI, F., ZALPOOR, H. *et al.* A cellular and molecular biology-based update for ivermectin against COVID-19: is it effective or non-effective? **Inflammopharmacol** 31, p. 21-35, 2023. <https://doi.org/10.1007/s10787-022-01129-1>.

NANDI, A. *et al.* **Coronavirus**: why you must act now. BBC News, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-52103747>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sage updates COVID-19 vaccination guidance. 28 Mar. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-03-2023-sage-updates-covid-19-vaccination-guidance>. Acesso em: 10 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Tracking SARS-CoV-2 Variants**. [2023?] Disponível em: <https://www.who.int/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants>. Acesso em: 10 maio 2023.

ORTEGA, A.; SILVA, Stanley Plácido da Rosa (org.). **Dicionário de conceitos políticos**. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2020.

POPPER, K. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

REZENDE, J. M. de. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**/Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 27, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/rpt.v27i1.17199. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SOUTH AFRICA. Coronavirus cases. **Worldometer**. [2023?]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/south-africa/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

VACINAÇÃO contra Covid-19 não chegou a mais de 70% dos africanos. Agência Brasil. Brasília, 15 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-01/vacinacao-contra-covid-19-nao-chegou-mais-de-70-dos-africanos>. Acesso em: 08 fev. 2023.

YANOVSKIY M, SOCOL Y. Are lockdowns effective in managing pandemics? **Int J Environ Res Public Health**, 19(15):9295, 29 Jul. 2022. doi: 10.3390/ijerph19159295. PMID: 35954650; PMCID: PMC9368251. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9368251/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ZIZEK, S. **Pandemia**: Covid-19 e a reinvenção do comunismo. São Paulo: Boitempo, 2020a.

ZIZEK, S. Coronavirus es un golpe al capitalismo al estilo de ‘Kill Bill’ y podría conducir a la reinvención del comunismo. *In*: AGAMBEN *et al.* **Sopa de Wuhan**: pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia. P. Amadeo & ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020b. p. 21-28. Disponível em <https://bit.ly/sopadewuhan>. Acesso em: 22 fev. 2021.